



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Negociação do ACT e a realidade paralela na Eletrobras
Página 2



Federação dos Urbanitários do Sul é criada em Florianópolis
Página 3



CELESC

Caravana da Intercel mobiliza categoria

SINDICATOS DA INTERCEL VISITARAM CELESQUIANOS E CELESQUIANAS EM MAIS DE CINQUENTA MUNICÍPIOS NA ÚLTIMA SEMANA



Caravana cumpre com sua missão e chama categoria para a luta

Além da unificação do discurso, Intercel observa a unificação de demandas e angústias da categoria eletricitária

A Caravana da Intercel foi finalizada na semana passada com saldo positivo. Celesquianas e celesquianos de mais de cinquenta municípios foram visitados e puderam apresentar suas angústias e preocupações aos dirigentes sindicais. Diversas falas foram repetidas pela categoria estado afora, como a preocupação com o atendimento à população: "atendente comercial não tem dormido à noite, preocupado com o futuro da Celesc". **Estamos indignados com a ausência de solução dos problemas do sistema**", afirmou uma empregada do oeste do estado. Do extremo oeste, veio a afirmação de um eletricista, que também foi ouvida por dirigentes sindicais de outras regiões: "o cesto aéreo e o plano de saúde são hoje as duas coisas mais importantes para nós. **O sucateamento das camionetes nos preocupa, pois vem atrasando a prestação do nosso serviço à população**". De fato, a reclamação com o estado atual das camionetes foi um mantra repetido à exaustão durante toda a Caravana.

Outra queixa muito repetida foi em relação ao mobiliário: "próximo à Diretoria, a todo momento trocam os móveis, enquanto por aqui, na Regional, temos que batalhar e lutar muito para conseguir algum móvel mais novo".

A Caravana da Intercel não é um espaço criado para os sindicatos anotarem reclamações dos trabalhadores. Isso faz parte do cotidiano sindical. Mas chama a atenção, quando **um problema que ocorre em Tijucas, na Grande Florianópolis, é idêntico ao que ocorre em Maravilha**, no extremo oeste, como a falta de qualidade das cadeiras recém compradas para os clientes aguardarem na fila de espera dentro da loja.



Cadeiras na loja da Celesc em Maravilha (E) e em Tijucas apresentam má qualidade e insegurança com pouco tempo de uso

Outra semelhança entre Tijucas e Maravilha (que também

ocorre em outros escritórios) é a demora para resolver problemas simples, como infiltrações no edifício: "é um parto conseguir a reforma desses problemas. São **anos aguardando**".



Demora para reparar piso rachado e infiltração em Maravilha se assemelha à demora para reparar infiltrações e mofo no escritório da Celesc de Tijucas

A Caravana da Intercel tinha como objetivo chamar a categoria para a Assembleia Estadual desse sábado e para a **luta pelo Acordo Coletivo de Trabalho desse ano**. Mas também aproveita o espaço para ouvir as angústias e as dores da categoria eletricitária - que são muito semelhantes e demonstram que a atual Diretoria não tem ouvido os trabalhadores.

A negociação do ACT e a realidade paralela da Eletrobras

Sindicatos e Eletrobras não chegam a um Acordo após mais de três meses de negociação

O processo de negociação de um Acordo Coletivo nunca foi tão complexo e delicado como o do ACT 2024/2026. Com o discurso de se adequar a grandes empresas de mercado, a Eletrobras centrou forças em retirar conquistas históricas da categoria e enxugar cada vez mais um quadro de profissionais qualificados que já é extremamente enxuto.

O artigo "Americanas: uma fraude titânica" explica bem a forma de gestão que o grupo que comanda a empresa e foi responsável pelo desastre das Lojas Americanas, está operando a maior empresa de energia elétrica da América Latina. Palavras bonitas que deveriam incentivar o quadro técnico, na prática, se traduzem em assédio moral coletivo e na piora do serviço prestado, pelo menos internamente. Para a sociedade, é questão de tempo.

A piora nos exames ocupacionais, o desmantelamento das áreas de suporte da empresa com consequente erro em: folha de pagamento, cálculos de férias, rescisões contratuais - há problemas também com pagamento de Adicional de Periculosidade para vários trabalhadores. Tudo isso, sem um telefone para saber onde questionar, prazos de 72h para respostas administrativas extrapoladas, atraso de entrega e omissão de riscos nos PPP's, entre outros problemas.

A mudança unilateral nos planos de saúde com claro prejuízo ao atendimento à saúde da categoria, que agora luta para encontrar novos profissionais ou juntar dinheiro para pagar os procedimentos, pois as respostas, majoritariamente, são que o reembolso será a solução. Poderíamos percorrer vários outros retrocessos que ocorrem na Eletrobras.

Ao soltar o comunicado Somos Eletrobras Gente nº 37, a companhia falta com a verdade, mais uma vez. Em um jogo de palavras que tenta colocar a categoria contra as entidades sindicais, mostra ao seu quadro de pessoal sua verdadeira intenção: demissões irrestritas, sem respeito àqueles que se

encontram na empresa. Esquecem esses dirigentes da empresa que, às vezes, o tiro sai pela culatra.

As entidades sindicais tomam cuidado na negociação desse Acordo para proteger a categoria e a sociedade brasileira. Obviamente, a cláusula que versa sobre o quadro de pessoal da empresa é o ponto principal de dissonância entre as partes. **A Eletrobras quer poder demitir irrestritamente os profissionais que sustentam a empresa; as entidades sindicais buscam proteger o quadro que ilumina o Brasil**.

A Eletrobras diz que a empresa não se adequa ao mercado, mas quando instada a apresentar um benchmarking e a nova tabela da chamada "arquitetura salarial", se esquiva. Algo não está correto nessa postura. As entidades sindicais apresentaram propostas para diversas cláusulas do acordo. Algumas foram aceitas, outras negociaram-se um meio termo. A cláusula da garantia de emprego é o impasse neste momento, além da redação de cláusulas que a Empresa se comprometeu a colocar na mesa: a da Arquitetura Salarial e dos Benefícios de Assistência à Saúde.

Na última reunião, a Eletrobras foi clara em colocar que esperava mais uma proposta das entidades sindicais que se aproximasse dos parâmetros de sua proposta. Tratar de demissões é algo muito delicado, ainda mais sabendo que a empresa tem como intuito a terceirização irrestrita em diversas áreas, colocando em risco não apenas os empregos, mas também a prestação de serviços da maior empresa de energia elétrica da América Latina, na qual ainda temos orgulho em trabalhar.

As entidades sindicais tratam de garantir um quadro mínimo que atenda aos anseios da categoria e que garanta a prestação de serviços de qualidade e excelência que o Brasil merece. Nesse sentido, não é lógico que a empresa, que se diz preocupada com sua imagem perante a sociedade, não

aceite discutir um percentual de rotatividade de trabalhadores. É claro que todos sabem que a Eletrobras hoje é uma empresa privada, e diversas empresas privadas de excelência possuem esse mecanismo de um percentual mínimo de rotatividade na vigência dos acordos coletivos celebrados - poderíamos citar dezenas de empresas. Assim, é incoerente a Eletrobras dizer que se preocupa com seu quadro e com a prestação do serviço e não aceitar discutir um dispositivo adotado como boa prática de mercado e que traz segurança a todas as partes.

O jogo de palavras utilizado pela Eletrobras, em que tenta colocar a categoria contra as entidades sindicais, não cola. Não cola pelo histórico das entidades que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que construiu esse acordo tão importante e que a Empresa tenta destruir. Não cola porque as entidades têm **responsabilidade** perante suas bases e perante a sociedade. A empresa tentou, na negociação do ACT, usar até o pagamento da 2ª parcela da PLR, e a categoria compreendeu que fazia parte de um jogo.

O CNE esclarece que encaminhou proposta à Eletrobras, e que a empresa não aceitou. Ainda assim, por acreditar no processo negocial, solicitou reunião para discutir possíveis avanços. Esperamos que a coerência e o bom senso prevaleçam. Não precisam esperar encerrar o processo de negociação do ACT para lançar pesquisa de clima organizacional, com medo de que este processo contamine as respostas. O que está impregnado na Eletrobras não é apenas a intransigência na negociação do ACT, mas o processo de gestão pelo medo.

Esperamos chegar a um bom termo para poder submeter uma proposta completa à categoria nas Assembleias, uma proposta com cláusulas completas e não apenas com premissas. É necessário coerência, transparência e **responsabilidade** com o processo de negociação.

Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul (FESUL) é criada em Florianópolis

Assembleia aprovou filiação da FESUL à Confederação Nacional dos Urbanitários

No domingo, 28 de julho, foi fundada a Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul - FESUL. A Assembleia de fundação, ocorrida na sede da ASSEFAZ, em Florianópolis, contou com a participação de **nove sindicatos de pessoas trabalhadoras dos ramos de energia, água e saneamento** e aprovou a filiação da entidade à Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU).

A Direção Provisória é composta por dezesseis dirigentes sindicais e a companheira Cecy Maria Marimon foi eleita para a Presidência do órgão. De acordo com Cecy, que é trabalhadora da CGT Eletrosul e dirigente do Sinergia Florianópolis, a assembleia de fundação foi exitosa, "ainda mais nesse momento em que estamos às vésperas do Congresso da CNU, que elegerá a Direção definitiva da entidade, após a concessão do Registro Sindical no Ministério do Trabalho e Emprego". E completou: "é sinal de que o projeto da Confederação Nacional dos Urbanitários da CUT só tem a avançar. Parabéns às pessoas urbanitárias sulistas e estamos contentes em fazer parte da CNU".

O Presidente da CNU, Paulo de Tarso, presente no encontro, celebrou a concretização da construção da Federação do Sul: "existem especificidades nas diferentes regiões do Brasil: natureza, questões econômicas etc. A Federação Regional tem essa qualidade de trabalhar as características regionais em conformidade com a Confederação Nacional. É preciso estar articulado para encarar os debates nacionais, como a questão da luta pela reestatização da Eletrobras, por

exemplo. Precisamos debater como fazer". Paulo também destacou a dificuldade do atual governo federal em trabalhar esse tema: "nós fomos vitoriosos na luta pela manutenção da Eletrobras pública até junho de 2022, quando a empresa foi vendida na calada da noite, com a mudança de votos de determinados senadores que estavam ao nosso lado. Quase conseguimos segurar a privatização. O governo Lula hoje está governando com apenas um terço do Congresso Nacional, o que dificulta a luta pela reestatização".



Diretor de Organização Sindical do Sinergia CUT/SP, o eletricitário Marcelo Fiorio, relembrou todo o histórico de criação da FESUL, desde meados dos anos 1990, e destacou que "estamos aqui hoje, pois precisamos organizar melhor os trabalhadores e as trabalhadoras. O sindicato pelego está na praia nesse domingo. Nós estamos aqui para fazer outra coisa. Para que fundar uma Federação? Para transformar a contribuição dos trabalhadores em luta, em aumento das conquistas, em melhoria da consciência. Nós estamos aqui

para fazer diferente". Fiorio, que é um grande incentivador da criação das Federações de Urbanitários e Urbanitárias em todo o país, explicou sobre a necessidade de criação de uma Confederação: "somos um rol de categorias profissionais. Precisamos parar de nos dividir, e sim nos juntar. A Federação Nacional dos Urbanitários não estava dando conta das nossas lutas, por isso a importância da construção de uma Confederação".

Participaram da Assembleia também os companheiros Rafael Oliveira, representando a Federação Regional dos Urbanitários do Nordeste (FRUNE) e Esteliano Neto, presidente da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sudeste (FRUSE) e Diretor Executivo da CUT Brasil.

Ao fim da Assembleia, ficou definido que a FESUL enviará uma delegação para participar do Congresso Extraordinário da CNU no Rio de Janeiro nos dias 12 e 13 de agosto. Nesse evento será referendada a reforma dos Estatutos e a eleição da Direção definitiva da CNU.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Audiência no MPT debaterá situação de atendentes comerciais na Celesc

Na segunda-feira, 5 de agosto, será realizada a audiência no Ministério Público do Trabalho sobre a **situação das pessoas que atuam no atendimento comercial da Celesc**. A Intercel fez uma denúncia em junho sobre o adocementamento e pressão no local de trabalho após a mudança do sistema Conect.

Assembleia da Celesc será nesse sábado

A Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc será realizada **nesse sábado, 3 de agosto, a partir das 9h**. O local do evento será o Ginásio Palhoça, na **Rua José Alfredo de Brum, centro de Palhoça**.



CRH debate recursos de avaliação de desempenho

Na reunião de CRH na Celesc na segunda-feira, dia 29, os sindicatos da Intercel debateram com a Diretoria os recursos interpostos por trabalhadores sobre a avaliação de desempenho. Em vários casos, a empresa se comprometeu a rever a avaliação. Ainda nessa semana, as notas serão atualizadas no sistema.

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ESTADUAL

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, com sede em Florianópolis, na Rua Lacerda Coutinho nº 149, Centro, do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí - SINTEVI, com sede em Blumenau, na Rua Bahia nº 2552, Bairro Salto, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina - SINTRESC, com sede em Capivari de Baixo, na Av. Nereu Ramos nº 326, Centro, do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina - SINDINORTE, com sede em Joinville, na Rua Max Colin nº 2368, Bairro Glória, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Lages - STIEEL, com sede em Lages, na Rua Ernesto Neves nº 18, Centro, e do Sindicato dos Administradores do Estado de Santa Catarina - SAESC, com sede em Florianópolis, na Rua dos Ilhéus nº 38, sala 602/603, Centro, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da CELESC Distribuição S.A. da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não-associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no Ginásio Palhoça localizado no município de Palhoça/SC, na Rua José Alfredo de Brum, Centro, no dia 03 de agosto 2024, às 8h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 9h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes. Os trabalhadores discutirão e deliberarão sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1 - Unificação das cláusulas da PAUTA DE REIVINDICAÇÕES da categoria eletricitária, aprovadas nas Assembleias regionais dos respectivos sindicatos, a ser apresentada à CELESC, com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025;
 - 2 - Definição dos encaminhamentos pertinentes à campanha salarial dos eletricitários;
 - 3 - Apreciação e deliberação da proposta apresentada pela CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A. para Acordo de Participação nos Lucros ou Resultados - PLR do ano de 2024;
 - 4 - Em caso de rejeição da contraproposta da CELESC acerca da PLR/2024, deliberação sobre a deflagração de greve por tempo indeterminado, a partir das 06h00min., do dia 12/08/2024 (segunda-feira);
 5. Autorização aos sindicatos para o ajuizamento de Protesto Judicial e/ou Dissídio Coletivo de Trabalho;
 6. Definição das formas de manutenção dos serviços essenciais à população; e
 7. Encaminhamentos.
- Florianópolis, 30 de julho de 2024.

Tiago Bitencourt Vergara
Coordenador Geral do Sinergia

Lucio Andre Sousa da Silva
Presidente do Sintevi

José Paulo dos Reis
Coordenador do Sintresc

Antônio César de Sousa Correa
Presidente do STIEEL

Wanderlei Lenartowicz
Presidente do Sindinorte-SC

Afonso R. C. de Azevedo
Presidente do SAESC

Caroline Camargo Borba
Coordenadora da Intercel

Fundação Cultural BADESC promove duas oficinas gratuitas em agosto

Interessados em participar das atividades de Flauta Doce e de Práticas Curatoriais podem se inscrever no site da instituição



Por Juliano Zanotelli/Foto: Carlos Brum

Dentro do calendário do Ciclo de Oficinas gratuitas promovidas pela Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, estão abertas as inscrições para a Oficina de Flauta Doce e no dia 8 de agosto abrem as inscrições para o Minicurso Práticas Curatoriais: errâncias e agitações com Kamilla Nunes. Os interessados podem acessar o formulário disponível no site fundacaoculturalbadesc.com.

Ministrada por Luciano Santos Barroso e William Marcos Ribeiro, a Oficina de Flauta Doce, será realizada em 12 aulas práticas. Os encontros começam na quarta-feira, dia 7 de agosto, e seguem, sempre nas quartas, até o dia 23 de outubro. A carga horária será de 1 hora/aula, das 18h às 19h.

Entre os objetivos da oficina estão o estudo e desenvolvimento da Flauta Doce Soprano, repertório a duas vozes, técnica do instrumento e práticas coletivas. O material para as aulas está incluso.

Práticas Curatoriais

Ministrado pela artista e curadora Kamilla Nunes, também de forma gratuita, o Mini-

curso Práticas Curatoriais: errâncias e agitações, trará considerações acerca da arte e da curadoria, história das exposições e processos curatoriais contemporâneos (artistas e seus meios de produção).

Kamilla explica que serão abordados, ao longo dos quatro encontros, estudos de caso nacionais e estrangeiros, dos anos 1920 à atualidade, além de uma breve introdução às tantas práticas curatoriais em debate no século XXI, tais como: curadoria como encontro, curadoria como prática artística, curadoria como pesquisa, curadoria como crítica institucional e curadoria como criação de espaço.

As inscrições para as vagas, que são limitadas, abrem na quinta-feira, dia 8 de agosto. As aulas serão realizadas nas sextas dos dias 30 de agosto e 6, 13 e 20 de setembro, das 18h às 21h.

A Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis. Até o dia 14 de agosto será possível visitar, de segunda a sexta, das 13h às 19h, a exposição "Exaptações, a obra de Juliana Hoffmann". A entrada é gratuita.

Cazão e Rodrigo Levél participam da exposição "Fora de Lugar", em Florianópolis

Com curadoria de Maristela Müller, mostra inédita pode ser visitada de graça até 3 de agosto na Galeria Lama

Por Juliano Zanotelli/Fotos: Diorgenes Pandini

Conhecidos no cenário artístico pelo graffiti e intervenções urbanas a céu aberto, os artistas Cazão e Rodrigo Levél, participam da exposição "Fora de Lugar", com curadoria de Maristela Müller, na Galeria Lama, em Florianópolis. Com entrada gratuita, a mostra pode ser visitada até 3 de agosto.

Maristela explica que as 25 obras apresentadas na galeria-bar trazem o mesmo estilo e estética reconhecidos nas pinturas urbanas dos artistas que residem em Florianópolis.

"A exposição traz à tona essa sensação de estar fora de lugar, seja pelos artistas que saem das ruas e adentram a galeria, seja pela própria Galeria Lama como um espaço não convencional de arte. Isso é apresentado como um ponto de convergência para a promoção das artes e do encontro entre as pessoas", destaca a curadora que além de visitar os ateliês, teve encontros presenciais e online com os artistas até a definição da expografia e da montagem.

Cazão apresenta pinturas realizadas em telas e sobre superfície de madeira que revelam o constante cruzamento entre a pintura, artes gráficas, arquitetura, cultura de massa e o tecido da vida urbana. O artista é adepto do estilo de pintura abstrata, visualmente potente pelas cores e pela geometria, que são protagonistas e contribuem para imaginar e criar espaços e esconderijos coloridos na palidez do cotidiano.

Já as pinturas de Levél, que são realizadas com tinta acrílica sobre telas, lonas e painel de madeira, instigam pela construção de camadas de tintas que transitam entre a precisão da linha reta geométrica em contraste com a fluidez orgânica. Além disso, é possível perceber um aprofundado estudo das cores para as suas composições estéticas. "Essa complexa combinação entre cores e formas provoca diferentes interpretações, emoções e sensações nas pessoas", ressalta a curadora.

Fora de Lugar

Segundo Maristela, o título da exposição é um convite, não apenas para os artistas de se arriscarem a expor em outros espaços expositivos, mas de instigar também os visitantes a mudar o lugar de onde olham e como olham os trabalhos dos artistas Cazão e Levél, a fim de promover a construção de diálogos mediados pela arte.

"Trazer artistas que produziam nas ruas para a galeria requer repensar não apenas o local de produção e exposição, mas os materiais, o suporte, as dimensões, a linguagem artística, a mediação do público, assim como o próprio lugar do artista nos diferentes espaços que ocupa na sociedade, sem que estes percam sua identidade", compartilha.

A exposição "Fora de Lugar", pode ser visitada até 3 de agosto, **de quarta a sábado, das 18h à meia noite, na Galeria Lama, que fica na Rua Antônio Luz, 159, bem no Centro de Florianópolis/SC.**

"Num mundo onde as coisas parecem estar um tanto fora do lugar, o convite para ver uma exposição de arte em uma galeria-bar, nas noites de inverno de Florianópolis, pode ser uma oportunidade para uma experiência estética fora do lugar do cubo branco no qual estamos acostumados. Onde a estética das ruas se modifica nas paredes e espaços da galeria", completa Maristela.



Trabalhos de Rodrigo Levél



Trabalhos de Cazão

Sobre a curadora

Maristela Müller nasceu em São Paulo das Missões/RS, mudou para Florianópolis a fim de cursar Licenciatura em Educação Artística na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de 2006 até 2010. Cursou o Mestrado em Artes Visuais (2015-2017) e o Doutorado (2017-2021) pelo PPGAV/UDESC. Atualmente, é professora colaboradora da UDESC, também trabalha como artista e curadora, atuando em diversas exposições e editais no país. A curadora, artista e professora, aceitou o convite dos artistas Cazão e Rodrigo Levél, junto com David Vieira da Galeria Lama, para fazer a curadoria da exposição "Fora de Lugar".

Sobre os artistas

Cazão é como o artista visual Sérgio Casalecchi assina suas obras como telas, murais e intervenções urbanas. Paulista baseado em Florianópolis/SC desde 1999, é artista autodidata, designer e publicitário por formação, atividades que exerceu por mais de duas décadas como diretor de criação e empresário. Desde 2017 se aventura na arte urbana, experiência que o levou a espalhar centenas de intervenções pelas ruas de Floripa, desde pinturas em pequenas caixas de telefonia - os "armários de rua" - até obras monumentais como o mural Transver, com mais de 600 metros quadrados.

Rodrigo Levél nasceu em São Paulo/SP e reside em Florianópolis há alguns anos. O artista teve seu primeiro contato com as artes através do graffiti, na década de 1990. O graffiti e as ruas influenciaram a sua produção artística que hoje é reconhecida pelas pinturas abstratas, explorando a geometria das formas e intensidade das cores. Em Florianópolis realizou uma série de graffitis e pinturas em muros, paredes, quadras e espaços de convivência.